

A ENFERMAGEM E A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Livia Lopes Menescal-1

Lilian Hortale de Oliveira Moreira-2

Rossano Cabral Lima-3

Desde a Reforma Psiquiátrica Brasileira, opções de assistência são discutidas visando romper a soberania do modelo asilar^{1,2}. A internação psiquiátrica passou a ter outras alternativas e foi necessário reformular o cuidado de enfermagem³. Este trabalho teve como objeto “a internação psiquiátrica involuntária percebida pelos enfermeiros”, os objetivos foram: Identificar como o enfermeiro percebe a internação psiquiátrica involuntária (IPI), Descrever os efeitos da IPI nos pacientes, percebidos pelos enfermeiros e Analisar as intervenções substitutivas à internação, na opinião dos enfermeiros. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizada entrevista semi-estruturada. Teve como cenário uma instituição psiquiátrica no município do Rio de Janeiro, os sujeitos foram os enfermeiros. Na análise dos dados utilizou-se análise temática, os enfermeiros acreditam que alguns pacientes podem decidir sobre a sua internação e referem que frequentemente veem a IPI ocorrer sem que os critérios de risco que a lei 10.216 estabelece, existam, descrevem esses pacientes como revoltados e agressivos e apontam a família e o CAPS como os principais dispositivos substitutivos à internação. Concluiu-se que os enfermeiros percebem a IPI como um processo traumático, mas por vezes necessário, atribuem a involuntariedade da internação à ausência de noção de morbidade. Este estudo contribui para reflexão e busca de uma forma de cuidar de “quem não quer ser cuidado”.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Internação Involuntária, Saúde Mental

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

¹Referências:

1. AMARANTE, P. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da Reforma Psiquiátrica. Cadernos de Saúde Pública vol. 11 n° 3 Rio de Janeiro, jul/set, 1995.
2. PGG. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: novos diálogos entre a saúde mental e o direito. Revista Jurídica Consulex. Ano XIV – n°320, 15 de maio de 2010.
3. MOREIRA, LHO. Enfermagem psiquiátrica e internação involuntária – A clínica do fato invisível. Tese de doutorado em enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2008.

1) Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: livialmenescal@gmail.com.

2) Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lilianhortale@globo.com.

3) Doutor. Professor Adjunto do Instituto de Saúde Mental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rossanolima@ig.com.br.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA
PESQUISA EM ENFERMAGEM
03 A 05 DE JUNHO DE 2013
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN